

O STATUS DOS PRONOMES *CÊ* E *VOCÊ* EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Caroline Ozório Wink (IC/VOL – UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero (UFRGS)

Introdução

Um pronome pessoal que está ganhando **destaque** no quadro pronominal do **português do Brasil (PB)** é o pronome **você(s)**, com sua frequência sendo atestada em todas as regiões do país (cf. Neves 2008). A investigação do **percurso diacrônico** desse pronome na língua revela que ele teve origem como **expressão de tratamento** (*vossa mercê*), tendo havido o estágio intermediário *vosmecê*, que foi abandonado (cf. Vitral & Ramos, 2006). Alguns estudos recentes sobre gramática do PB, como Castilho (2010) e Bagno (2011), consideram que uma **evolução natural** desse pronome o levará às formas *ocê(s)* e *cê(s)*, o que completaria sua história evolutiva na língua. No entanto, acreditamos que *você(s)* e *cê(s)* sejam, na verdade, **dois** pronomes com **características sintáticas e prosódicas** peculiares.

Desenvolvimento

Para alguns (Vitral, 1996 e Bagno, 2011), *cê* deve ser considerado um **pronome clítico** – tal como *me*, *te* ou *se*. Por outro lado, de acordo com a análise de Petersen (2008), *cê* deve ser entendido como um **pronome fraco** – terminologia proposta por Cardinalletti & Starke (1999). Finalmente, há quem entenda que *cê* **não** seja um **pronome clítico prototípico**.

De qualquer maneira, interessamo-nos pelo debate e começamos estudando a **distribuição sintática** desse pronome. Efetuamos **testes de julgamento** no uso dos pronomes *você* e *cê*, seguindo as propostas de Vitral & Ramos (2006), Petersen (2008) e Nascimento (2010). Aprofundando a análise dos testes de gramaticalidade e aceitabilidade do *cê*, dois fatos nos chamaram a atenção:

i) **Morfossintaticamente**, o **pronome *cê*** parece ser um pronome exclusivamente de **Caso nominativo**, uma vez que não pode aparecer na posição de complemento verbal nem de complemento de preposição. O **pronome *você*** (assim como a maioria dos pronomes tônicos), ao contrário, pode ser um pronome de **Caso nominativo, acusativo** ou **oblíquo** (já que desempenha tanto o papel de sujeito como de complemento, de verbo ou de preposição). E os **clíticos**, por sua vez, recebem **Caso acusativo** (“ele **te** viu”) e **dativo** (“Ela **te** deu o presente”), mas **não** Caso nominativo.

ii) Entretanto, o *cê* pode figurar apenas como sujeito preposto e não posposto. Isso nos leva a crer que exista aí uma **restrição de natureza prosódica**, pois ele **não** tem força sintática para ficar à direita de um agrupamento prosódico, onde se espera que apareçam elementos prosodicamente mais fortes (ver Menuzzi & Miotto, 2006), já que ele pode ser sujeito de um verbo apenas em posição pré-verbal e não pós-verbal.

Contato

✉ caroline.ozorio@gmail.com
gab.othero@gmail.com

Objetivo

Discutir o *status* das formas pronominais *você* e *cê* em PB, uma interessante dupla de pronomes que já serviu de tema de investigação de outros trabalhos, como o pioneiro estudo de Vitral (1996). Pretendemos, portanto, contribuir com a **história investigativa** a respeito desses pronomes, acrescentando nossas análises e levantando novas questões.

Considerações Finais

Buscamos demonstrar que o pronome *cê* tem **comportamento sintático e prosódico bem peculiar**: ele é um **pronome nominativo** do PB (i.e. só aparece em função de sujeito) que tem **força acentual intermediária** entre um tônico e um clítico. Por suas características particulares, **não** pode ser considerado um pronome clítico nem tônico. Cumpre ressaltar, ainda, que *cê* **não é uma simples evolução** de *você* – como é tacitamente aceito nos estudos pronominais em PB –, mas antes um pronome de **uso especializado**. Mesmo que a forma *você* esteja passando por um processo de gramaticalização, não poderá se perder para dar lugar ao *cê*.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CARDINALETTI, A. & M. STARKE. The typology of structural deficiency: On the three grammatical classes. In: RIEMSDIJK, H. (ed.) *Clitics in the Languages of Europe, Empirical Approaches to Language Typology*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1999.
- CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- MENUZZI, S.; MIOTTO, C. Advérbios monossilábicos pós-verbais no PB: sobre a relação entre sintaxe e prosódia, *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, n. 2, 2006.
- MOURA NEVES, M. H. Os pronomes. In: Ilari, R; Neves, M. H. M. *Gramática do português culto falado no Brasil*. Volume III: classes de palavras e construções. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
- NASCIMENTO, I. B. Interpolação de constituintes entre “(vo)cê + verbo”. *Estudos Linguísticos*, 39 (2), 2010.
- PETERSEN, C. A tripartição pronominal e o estatuto das proformas *cê*, *ocê* e *você*. *DELTA* vol. 24, n. 2, 2008.
- VITRAL, L. A forma *cê* e a noção de gramaticalização. *Revista de Estudos da Linguagem*, Ano 5 (4), 1996.
- VITRAL, L.; RAMOS, J. *Gramaticalização: uma abordagem formal*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras FALE/UFMG, 2006.